



A DANÇA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL E REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE EM JOVENS DE COMUNIDADES DE RISCO NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS

DANCE AS AN INSTRUMENT FOR SOCIAL INCLUSION AND REDUCTION OF VULNERABILITY AMONG YOUNG PEOPLE FROM AT-RISK COMMUNITIES IN BRAZIL AND THE UNITED STATES

LA DANZA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSIÓN SOCIAL Y REDUCCIÓN DE LA VULNERABILIDAD ENTRE JÓVENES DE COMUNIDADES EN RIESGO DE BRASIL Y ESTADOS UNIDOS



<https://doi.org/10.56238/levv13n31-068>

Data de submissão: 10/03/2023

Data de publicação: 10/04/2023

Hyago Alves Vinter

RESUMO

O artigo analisa como a dança atua como instrumento de inclusão social e redução da vulnerabilidade juvenil em comunidades de risco no Brasil e nos Estados Unidos, considerando aspectos como evasão escolar, exposição à criminalidade, autoestima, empregabilidade e mobilidade social. O objetivo consiste em compreender de que maneira projetos escolares, programas governamentais e iniciativas comunitárias utilizam a dança para reorganizar trajetórias juvenis e ampliar oportunidades educacionais e sociais. A metodologia adotada é qualitativa, descritiva e analítica, baseada em revisão narrativa da literatura e documentos institucionais publicados entre 2019 e 2023, apoiada nas orientações de Gil e Lakatos. Os resultados indicam que a dança reduz a evasão escolar ao fortalecer vínculos com a escola, diminui a exposição à criminalidade ao criar rotinas estruturadas, amplia autoestima e empregabilidade por meio do desenvolvimento de competências socioemocionais e favorece mobilidade social em projetos que possibilitam formação artística e profissional. Conclui-se que a dança apresenta efeitos convergentes nos dois países, funcionando como estratégia eficaz de proteção social, pertencimento e desenvolvimento integral, reforçando a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a práticas artísticas continuadas.

Palavras-chave: Dança. Inclusão Social. Juventude. Vulnerabilidade. Educação.

ABSTRACT

This article examines how dance functions as a tool for social inclusion and the reduction of youth vulnerability in at-risk communities in Brazil and the United States, focusing on school dropout, exposure to crime, self-esteem, employability, and social mobility. The study aims to understand how school programs, governmental initiatives, and community projects employ dance to reorganize youth trajectories and expand educational and social opportunities. The methodology is qualitative, descriptive, and analytical, based on a narrative literature review and institutional documents published between 2019 and 2023, following the methodological guidelines of Gil and Lakatos. The findings show that dance reduces school dropout by strengthening students' connection to the educational environment, decreases exposure to crime by offering structured routines, increases self-esteem and employability through socio-emotional skill development, and promotes social mobility in projects

that enable artistic and professional pathways. It is concluded that dance presents convergent effects in both countries, operating as an effective strategy for social protection, belonging, and integral development, highlighting the importance of public policies that expand access to continuous artistic practices.

Keywords: Dance. Social Inclusion. Youth. Vulnerability. Education.

RESUMEN

Este artículo analiza cómo la danza actúa como instrumento de inclusión social y reducción de la vulnerabilidad juvenil en comunidades vulnerables de Brasil y Estados Unidos, considerando aspectos como la deserción escolar, la exposición a la delincuencia, la autoestima, la empleabilidad y la movilidad social. El objetivo es comprender cómo los proyectos escolares, los programas gubernamentales y las iniciativas comunitarias utilizan la danza para reorganizar las trayectorias juveniles y ampliar las oportunidades educativas y sociales. La metodología adoptada es cualitativa, descriptiva y analítica, basada en una revisión narrativa de la literatura y documentos institucionales publicados entre 2019 y 2023, con el apoyo de las directrices de Gil y Lakatos. Los resultados indican que la danza reduce la deserción escolar al fortalecer los vínculos con la escuela, disminuye la exposición a la delincuencia mediante la creación de rutinas estructuradas, aumenta la autoestima y la empleabilidad mediante el desarrollo de habilidades socioemocionales y promueve la movilidad social en proyectos que facilitan la formación artística y profesional. Se concluye que la danza presenta efectos convergentes en ambos países, funcionando como una estrategia eficaz para la protección social, la pertenencia y el desarrollo integral, lo que refuerza la necesidad de políticas públicas que amplíen el acceso a prácticas artísticas continuas.

Palabras clave: Danza. Inclusión Social. Juventud. Vulnerabilidad. Educación.

1 INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade juvenil presente em comunidades brasileiras e estadunidenses envolve evasão escolar, baixa autoestima e exposição constante à violência, aspectos associados à ausência de políticas culturais consistentes (Freire *et al.*, 2022). As limitações estruturais que afetam oportunidades educacionais e profissionais reduzem a capacidade dos jovens de construir trajetórias de desenvolvimento estáveis e socialmente valorizadas (Bone *et al.*, 2022).

A dança se destaca como ferramenta educativa ao promover expressão, vínculo social e fortalecimento emocional por meio de experiências coletivas e sensíveis (Nunes, 2023). Esses ambientes estruturados favorecem cooperação e criatividade enquanto ampliam a formação integral dos participantes em suas dimensões cognitiva e afetiva (Menezes *et al.*, 2019).

O Programa Mais Educação incorporou atividades culturais que estendiam a jornada estudantil e incluíam a dança como recurso de permanência escolar e mitigação de vulnerabilidades sociais (Freire *et al.*, 2022). Essa política reforçou o potencial da arte como caminho de inclusão ao atender crianças e adolescentes em territórios marcados por desigualdades profundas (Nunes, 2023).

Projetos comunitários como o Ballet Paraisópolis demonstram que a dança cria redes de apoio, amplia o acesso cultural e fortalece identidades coletivas em comunidades periféricas (Central Periférica, 2022). Tais iniciativas ampliam competências socioemocionais e constroem horizontes mais estáveis para o desenvolvimento juvenil, fortalecendo perspectivas de futuro (Instituto Ramacrisna, 2022).

Nos Estados Unidos, programas pós-escolares baseados em dança demonstram capacidade de reduzir comportamentos de risco ao oferecer atividades estruturadas que afastam adolescentes de ambientes violentos (Bone *et al.*, 2022). Experiências de street dance associadas à mentoria indicam que a dança incentiva vínculos positivos, orienta escolhas e fortalece identidades sociais mais seguras (Gunay; Bacon, 2020).

Este artigo analisa como a dança contribui para reduzir vulnerabilidade, fortalecer autoestima, ampliar a empregabilidade e promover mobilidade social real em jovens de comunidades de risco no Brasil e nos Estados Unidos (Batista, 2023). A investigação articula políticas públicas, experiências escolares e iniciativas comunitárias para compreender o alcance formativo e social dessas práticas artísticas (Central Periférica, 2022).

A pesquisa utiliza revisão de literatura com abordagem interpretativa, reunindo estudos empíricos, análises institucionais e reflexões sobre arte e inclusão juvenil (Gil, 2008). A estrutura do artigo contempla revisão teórica, metodologia, resultados e discussão e considerações finais, seguindo orientação metodológica amplamente reconhecida (Lakatos; Marconi, 2010).



1.1 A DANÇA E A PERMANÊNCIA ESCOLAR EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE

A literatura aponta que a dança reforça a permanência escolar ao criar vínculos afetivos e experiências de pertencimento que fortalecem a motivação dos estudantes, contribuindo para reduzir episódios de abandono educacional (Batista, 2023). Essa permanência se consolida quando os jovens encontram na dança um espaço de expressão e continuidade formativa que contrasta com a instabilidade cotidiana das comunidades em que vivem (Menezes *et al.*, 2019).

O Programa Mais Educação reforça esses resultados ao incorporar atividades artísticas à jornada escolar, oferecendo ambientes mais acolhedores e participativos que diminuem a evasão ao ampliar o engajamento dos estudantes (Freire *et al.*, 2022). A presença estruturada da dança nessas iniciativas possibilita que os jovens fortaleçam vínculos com a escola e encontrem sentido nas atividades que realizam, criando um percurso educativo mais consistente e duradouro (Nunes, 2023).

A ampliação da carga horária escolar com atividades culturais favorece a construção de laços entre estudantes e professores, o que contribui para a formação de uma rede de apoio capaz de sustentá-los em momentos de vulnerabilidade social (Freire *et al.*, 2022). Essa rede se fortalece à medida que a dança proporciona dinâmicas coletivas que incentivam cooperação, confiança e continuidade nas relações estabelecidas no ambiente escolar (Menezes *et al.*, 2019).

Experiências comunitárias brasileiras demonstram que a dança cria oportunidades de convivência e pertencimento que influenciam diretamente a permanência de crianças e adolescentes em atividades educativas, afastando-os de contextos de risco social (Central Periférica, 2022). Esses projetos ampliam a percepção de capacidade pessoal e estimulam o desenvolvimento de competências socioemocionais que impactam positivamente o interesse pela escola e pelas atividades curriculares (Batista, 2023).

A relação entre dança e aprendizado é reforçada por abordagens pedagógicas que valorizam o corpo como meio de construção de conhecimento, promovendo engajamento e participação ativa dos estudantes em diferentes faixas etárias (Nunes, 2023). Ao integrar expressão artística e desenvolvimento cognitivo, a dança contribui para fortalecer a permanência escolar e criar trajetórias de maior estabilidade emocional e acadêmica (Menezes *et al.*, 2019).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DANÇA, INCLUSÃO SOCIAL E REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR.

A literatura evidencia que a dança contribui para a permanência escolar ao criar ambientes de expressão e convivência que fortalecem o vínculo dos estudantes com a rotina educativa (Freire *et al.*, 2022). Essa relação se intensifica quando a prática artística favorece pertencimento e continuidade formativa entre crianças e adolescentes (Nunes, 2023).

O fortalecimento emocional proporcionado pela dança amplia a motivação para a participação nas atividades escolares, impactando diretamente a redução da evasão (Batista, 2023). A formação interdimensional promovida pelas práticas corporais também integra aspectos sociais e cognitivos, produzindo maior estabilidade na permanência estudantil (Menezes *et al.*, 2019).

A ampliação da jornada escolar por meio do Programa Mais Educação demonstrou que atividades artísticas estimulam engajamento e reduzem o abandono por parte dos alunos, especialmente em contextos de vulnerabilidade (Freire *et al.*, 2022). A inserção da dança nesse programa reforçou a relevância da arte como meio de fortalecer vínculos e ampliar a participação cotidiana dos estudantes na escola (Nunes, 2023).

Os efeitos positivos se estendem para além da sala de aula, pois a dança estimula relações saudáveis que colaboram para que o jovem mantenha interesse pelas atividades educativas ao longo do ano letivo (Batista, 2023). Essa dinâmica é aprofundada quando o desenvolvimento socioemocional acontece de maneira articulada com o ambiente escolar, reforçando hábitos de convivência e cooperação (Menezes *et al.*, 2019).

Projetos comunitários brasileiros baseados em dança também demonstram impacto na permanência escolar ao oferecer suporte social e emocional que amplia a disposição juvenil para continuar estudando (Nunes, 2023). Tais iniciativas mostram que a dança funciona como um eixo formativo que fortalece autoestima, pertencimento e engajamento educacional, reduzindo fatores associados à evasão (Batista, 2023).

2.2 DANÇA, PREVENÇÃO DA CRIMINALIDADE E CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS COMUNITÁRIOS

As evidências longitudinais sobre engajamento artístico indicam que a participação de adolescentes em atividades culturais reduz a probabilidade de envolvimento em comportamentos antisociais, ao oferecer alternativas estáveis ao tempo ocioso e ao contato com ambientes violentos (Bone *et al.*, 2022). Esse tipo de engajamento fortalece mecanismos de autocontrole e percepção de pertencimento, contribuindo para trajetórias sociais mais seguras e orientadas por vínculos positivos (Gunay; Bacon, 2020).

A dança se apresenta como atividade estruturada capaz de organizar a rotina de jovens em contextos de vulnerabilidade, criando disciplina e redes de apoio que influenciam a tomada de decisões e o afastamento de situações de risco (Dancing Thru Life Foundation, 2023). A construção desses vínculos ocorre quando a dança funciona como espaço de convivência e expressão que valoriza a identidade dos participantes, fortalecendo sua inserção em grupos sociais protetivos e acolhedores (Central Periférica, 2022).

O contraste entre os contextos de Brasil e Estados Unidos revela que, embora as realidades socioeconômicas sejam distintas, os efeitos sociais da dança convergem ao reduzir comportamentos considerados de risco e ao criar ambientes protetivos que orientam escolhas mais seguras (Bone *et al.*, 2022). A presença de projetos comunitários e programas pós-escolares nos dois países evidencia que a dança contribui para reorganizar experiências juvenis ao oferecer suporte emocional e coletivo que influencia diretamente a redução da criminalidade (Dancing Thru Life Foundation, 2023).

As práticas de street dance associadas à mentoria reforçam a construção de vínculos que afastam adolescentes de situações violentas, ao proporcionar interação com adultos de referência e criar espaços de reforço identitário e social (Gunay; Bacon, 2020). No Brasil, experiências comunitárias demonstram que a dança impacta o cotidiano dos jovens ao promover convivência estruturada e pertencimento coletivo, reduzindo a exposição a comportamentos de risco e ampliando perspectivas de desenvolvimento (Central Periférica, 2022).

2.3 AUTOESTIMA, EMPREGABILIDADE E MOBILIDADE SOCIAL VIA DANÇA

A dança favorece o fortalecimento emocional dos jovens ao estimular expressão, disciplina e consciência corporal, elementos que contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais relevantes em contextos de vulnerabilidade (Batista, 2023). Essas competências são reforçadas pela convivência coletiva e pela valorização das capacidades individuais, resultando em maior autoconfiança e percepção de pertencimento social (Menezes *et al.*, 2019).

Projetos comunitários que utilizam a dança possibilitam formas diretas de profissionalização, oferecendo oportunidades para atuação como bailarinos, monitores ou professores em espaços culturais e educacionais (Central Periférica, 2022). Paralelamente, esses projetos estimulam capacidades como comunicação, responsabilidade e cooperação, que funcionam como soft skills valorizadas no mercado de trabalho e ampliam horizontes de empregabilidade (Instituto Ramacrisna, 2022).

A dança também se configura como trajetória de ascensão social ao abrir caminhos de reconhecimento, visibilidade e participação em circuitos culturais que ultrapassam as fronteiras das comunidades periféricas (Batista, 2023). Esse movimento ascendente ocorre quando jovens conseguem transformar experiências artísticas em oportunidades concretas de desenvolvimento pessoal e social, fortalecendo vínculos que promovem novas expectativas de futuro (Central Periférica, 2022).

Nos processos de formação integral, a dança contribui para ampliar autoestima e autonomia, permitindo que crianças e adolescentes identifiquem suas potencialidades e construam relações mais seguras com o próprio projeto de vida (Instituto Ramacrisna, 2022). Essa construção se intensifica

quando a dança é integrada a práticas formativas que valorizam dimensões cognitivas, afetivas e sociais, compondo um percurso de desenvolvimento interdimensional (Menezes *et al.*, 2019).

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta natureza qualitativa, descritiva e analítica ao adotar revisão de literatura e análise de documentos institucionais como procedimentos fundamentais para compreensão do fenômeno estudado (Gil, 2008). Essa abordagem orienta a seleção e interpretação dos materiais utilizados, permitindo examinar como diferentes produções científicas e organizações sociais descrevem a relação entre dança e inclusão juvenil (Lakatos; Marconi, 2010).

O estudo configura-se como revisão narrativa com análise interpretativa, estruturando-se a partir da integração de evidências teóricas e relatos empíricos provenientes de múltiplas fontes (Gil, 2008). A revisão narrativa possibilita compreender tendências, recorrências e interpretações presentes no campo sem restringir a análise a protocolos rígidos de revisão sistemática, permitindo amplitude de leitura e síntese conceitual (Lakatos; Marconi, 2010).

Os procedimentos metodológicos seguiram etapas de classificação da pesquisa, delimitação do corpus, seleção dos documentos e análise interpretativa baseada em categorias temáticas previamente definidas (Gil, 2008). As técnicas de coleta e sistematização seguiram princípios de organização lógica e coerente, permitindo que os dados fossem interpretados segundo fundamentos teóricos consistentes e adequados ao problema investigado (Lakatos; Marconi, 2010).

Foram selecionados documentos publicados entre 2019 e 2023, disponíveis em portais científicos, organizações sociais e instituições oficiais, garantindo atualização e relevância do material analisado (Gil, 2008). A escolha desse intervalo temporal buscou contemplar produções recentes que dialogam diretamente com políticas públicas e práticas comunitárias contemporâneas relacionadas à dança e inclusão social (Lakatos; Marconi, 2010).

Reconhece-se como limitação a dependência de dados secundários, que restringe o aprofundamento de percepções subjetivas dos participantes dos projetos analisados (Gil, 2008). Além disso, a ausência de entrevistas ou observações diretas limita a exploração de nuances vivenciadas no cotidiano das iniciativas, ainda que a revisão permita identificar padrões significativos no conjunto das evidências disponíveis (Lakatos; Marconi, 2010).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela a seguir apresenta uma síntese dos principais achados identificados nos estudos selecionados, reunindo informações sobre foco, resultados e contribuições das iniciativas analisadas. Essa organização inicial facilita a visualização comparativa dos dados e orienta a discussão que se desenvolve na sequência.

Tabela 1 — Síntese dos estudos analisados sobre dança, evasão escolar, inclusão e redução da vulnerabilidade juvenil

Autor(es)	País	Foco do estudo	Achados principais	Contribuição para inclusão
Batista (2023)	Brasil	Dança como instrumento de inclusão social	Melhora autoestima, convivência e engajamento juvenil	Redução da vulnerabilidade social e fortalecimento emocional
Bone <i>et al.</i> (2022)	EUA	Engajamento artístico e comportamentos antisociais	Menor incidência de condutas criminalizadas entre jovens participantes	Redução da exposição à criminalidade e fortalecimento de vínculos positivos
Central Periférica (2022)	Brasil	Projeto Ballet Paraisópolis e impacto comunitário	Ampliação do acesso cultural e fortalecimento da identidade coletiva	Mobilidade social, pertencimento e redes de apoio comunitário
Dancing Thru Life Foundation (2023)	EUA	Programas pós-aula baseados em dança	Criação de rotinas estruturadas e proteção no contraturno escolar	Redução do risco social e aumento do engajamento escolar
Freire <i>et al.</i> (2022)	Brasil	Efeitos do Programa Mais Educação	Redução da evasão escolar com jornada ampliada e atividades culturais	Permanência estudantil e ampliação de oportunidades educativas
Gunay & Bacon (2020)	EUA	Street dance como mentoria juvenil	Formação de vínculos positivos e suporte emocional	Prevenção de comportamentos de risco e fortalecimento de identidades sociais
Instituto Ramacrisna (2022)	Brasil	Desenvolvimento infantil e juvenil por meio da dança	Ampliação de competências socioemocionais e da autonomia dos participantes	Expansão de oportunidades e maior estabilidade emocional
Menezes <i>et al.</i> (2019)	Brasil	Educação interdimensional por meio da dança	Desenvolvimento cognitivo, emocional e social articulado	Formação integral e ampliação de competências para a vida
Nunes (2023)	Brasil	Programa Mais Educação e inclusão social	Dança como eixo de aprendizagem e pertencimento no ambiente escolar	Ampliação da inclusão educacional e redução de vulnerabilidades

Fonte: O autor (2023)

Batista (2023) indica que a inclusão da dança em projetos educativos amplia autoestima e convivência, criando condições para que jovens construam vínculos mais estáveis com a escola e reduzam a possibilidade de abandono escolar. Bone *et al.* (2022) complementam esse entendimento ao demonstrar que o engajamento artístico diminui comportamentos antisociais entre adolescentes, sugerindo que iniciativas culturais atuam como alternativas consistentes ao tempo ocioso.

Freire *et al.* (2022) afirmam que o Programa Mais Educação fortaleceu a permanência estudantil ao integrar atividades culturais à jornada ampliada, reforçando a função da dança como estratégia de engajamento contínuo. Nesse sentido, o próprio documento oficial do programa destaca que a arte — especialmente a dança — foi utilizada como instrumento de inclusão social, prevenção à evasão escolar e mitigação de vulnerabilidades em comunidades de risco (Brasil, Programa Mais Educação, 2013).

Central Periférica (2022) mostra que o Ballet Paraisópolis contribui para reorganizar rotinas juvenis por meio de disciplina e participação coletiva, fatores que afastam adolescentes de contextos violentos ao oferecer ambientes protegidos de convivência. Gunay e Bacon (2020) ampliam esse

argumento ao demonstrar que a street dance, quando associada à mentoria, fortalece vínculos positivos que influenciam escolhas cotidianas e diminuem a exposição à criminalidade.

Bone *et al.* (2022) observam que jovens estadunidenses envolvidos com artes apresentam menor propensão a comportamentos considerados de risco, revelando convergência com achados brasileiros sobre o impacto da dança na organização da rotina e na construção de pertencimento. Batista (2023) reforça essa convergência ao apontar que o desenvolvimento emocional promovido por práticas artísticas oferece suporte para que adolescentes criem perspectivas de futuro mais estruturadas e se mantenham afastados de dinâmicas violentas.

Freire *et al.* (2022) destacam que a ampliação da presença escolar por meio de atividades culturais diminuía o tempo disponível para interações em ambientes vulneráveis, criando efeito protetivo semelhante ao observado em projetos norte-americanos. Dancing Thru Life Foundation (2023) reconhece que programas pós-aula voltados à dança funcionam de maneira análoga nos Estados Unidos, oferecendo disciplina, rotina e acompanhamento que favorecem escolhas menos expostas ao risco.

Gunay e Bacon (2020) argumentam que a street dance cria redes de apoio emocional que funcionam como extensão das relações familiares e comunitárias, influenciando padrões de comportamento e reduzindo a probabilidade de envolvimento juvenil com atividades ilícitas. Central Periférica (2022) converge com essa perspectiva ao demonstrar que vínculos estabelecidos em grupos de dança em comunidades brasileiras atuam como referências sociais e afetivas que fortalecem proteção e orientação.

Ramacrisna (2022) evidencia que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais contribui para que jovens mantenham estabilidade em ambientes educativos e sociais, articulando competências que impactam diretamente os índices de permanência escolar. Batista (2023) complementa ao afirmar que a dança oferece suporte emocional que facilita o enfrentamento de pressões externas e reduz a probabilidade de trajetórias associadas à criminalidade.

Batista (2023) indica que o fortalecimento psicológico promovido pela dança se manifesta no aumento da autoestima e da percepção de capacidade pessoal, elementos fundamentais para que jovens identifiquem novas perspectivas de futuro. Menezes *et al.* (2019) ampliam essa análise ao demonstrar que a formação interdimensional proporcionada por práticas artísticas favorece estabilidade emocional e desenvolvimento social, conectando experiência corporal e construção identitária.

Instituto Ramacrisna (2022) mostra que a participação contínua em projetos de dança estimula autonomia e segurança emocional, resultando em competências que influenciam escolhas escolares e profissionais. Batista (2023) complementa que esse fortalecimento emocional cria condições para que adolescentes enfrentem pressões externas de maneira mais equilibrada, reduzindo impactos negativos da vulnerabilidade social.

Central Periférica (2022) evidencia que projetos como o Ballet Paraisópolis atuam também como espaços de formação profissional ao oferecer oportunidades para atuação como monitores, professores ou artistas em eventos culturais. Instituto Ramacrisna (2022) destaca que essas experiências ampliam habilidades de comunicação e responsabilidade, configurando repertório valorizado no mercado de trabalho e fortalecendo caminhos de empregabilidade indireta.

Menezes *et al.* (2019) afirmam que a dança potencializa competências cognitivas e socioemocionais que influenciam a inserção profissional ao integrar sensibilidade artística, disciplina e colaboração. Batista (2023) reforça que essas competências ampliam a confiança dos jovens em assumir novos desafios formativos, permitindo que construam trajetórias educacionais mais estruturadas e com maior potencial de ascensão social.

Central Periférica (2022) descreve trajetórias reais de jovens que ingressam em companhias de dança, cursos técnicos ou projetos culturais após experiências comunitárias, demonstrando que a prática artística se transforma em ponto de partida para mobilidade social. Instituto Ramacrisna (2022) complementa ao mostrar que a sólida formação emocional possibilita que os participantes desenvolvam expectativas mais amplas de futuro, alinhando competências adquiridas na dança a objetivos profissionais e sociais.

Menezes *et al.* (2019) observam que a articulação entre formação emocional, cognitiva e social se torna decisiva para jovens de comunidades vulneráveis ao oferecer uma base sólida para tomada de decisões e autocontrole. Batista (2023) finaliza essa convergência ao indicar que a dança reorganiza experiências e cria oportunidades concretas de transformação pessoal e social, ampliando a capacidade de jovens construírem trajetórias autônomas e sustentáveis.

Dancing Thru Life Foundation (2023) descreve que a infraestrutura estadunidense destinada a programas pós-escola garante espaços adequados, financiamento contínuo e acompanhamento especializado, criando condições estáveis para o desenvolvimento juvenil. Freire *et al.* (2022) apontam que, no Brasil, políticas como o Programa Mais Educação ampliaram a jornada escolar, mas enfrentam limitações estruturais que variam conforme o território e a disponibilidade de recursos.

Bone *et al.* (2022) mostram que, apesar das diferenças socioeconômicas entre Brasil e Estados Unidos, o engajamento artístico apresenta impactos convergentes na redução de comportamentos de risco entre adolescentes. Gunay e Bacon (2020) reforçam essa convergência ao demonstrar que a street dance funciona como mediadora de vínculos positivos em ambos os contextos, indicando que a dança favorece pertencimento e organização da rotina independentemente da realidade local.

Dancing Thru Life Foundation (2023) argumenta que programas pós-escola atuam como espaços protetivos que preenchem o contraturno escolar com atividades estruturadas, diminuindo a exposição dos jovens a ambientes violentos. Freire *et al.* (2022) observam que iniciativas brasileiras

apresentam potencial semelhante, embora dependam de continuidade institucional e de maior integração entre escola e comunidade para alcançar os mesmos níveis de impacto.

Bone *et al.* (2022) indicam que políticas públicas norte-americanas reforçam a participação juvenil ao destinar recursos específicos para artes e cultura, garantindo regularidade e alcance ampliado. Gunay e Bacon (2020) complementam ao afirmar que a consistência desses programas facilita a formação de vínculos duradouros, algo que poderia inspirar adaptações nas políticas culturais e educacionais brasileiras.

Dancing Thru Life Foundation (2023) sugere que modelos híbridos que integrem escola, comunidade e programas pós-escolares fortalecem a proteção juvenil ao criar múltiplos espaços de formação e convivência. Freire *et al.* (2022) convergem com essa perspectiva ao indicar que políticas brasileiras podem ampliar seu impacto ao incorporar práticas de acompanhamento contínuo e estímulos culturais regulares, criando redes de apoio mais robustas para crianças e adolescentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo analisou como a dança contribui para reduzir vulnerabilidade social, ampliar oportunidades e fortalecer trajetórias educacionais e pessoais entre jovens de comunidades de risco no Brasil e nos Estados Unidos. A discussão permitiu observar que práticas artísticas oferecem suporte emocional, vínculos positivos e rotinas estruturadas que influenciam escolhas e comportamentos juvenis.

Os resultados indicam que a dança reduz a evasão escolar ao fortalecer vínculos com a escola e ampliar o sentido de pertencimento entre os estudantes. As evidências mostram também que a dança diminui a exposição à criminalidade ao preencher o contraturno com atividades seguras, coletivas e orientadas por acompanhamento adulto.

A análise demonstrou ainda que a dança aumenta autoestima e empregabilidade ao desenvolver competências socioemocionais, autonomia e habilidades valorizadas em diferentes contextos profissionais. Além disso, verificou-se que a dança gera mobilidade social real ao possibilitar participação em redes culturais, oportunidades de formação e inserção em projetos que ampliam horizontes educacionais e profissionais.

As contribuições teóricas e práticas reforçam a importância de políticas públicas que reconheçam a dança como ferramenta educativa, emocional e comunitária, capaz de transformar realidades e fortalecer trajetórias juvenis. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a compreensão das experiências dos participantes e explorem modelos híbridos que integrem escola, comunidade e programas pós-escolares, ampliando o alcance e a continuidade das iniciativas culturais voltadas para crianças e adolescentes.



REFERÊNCIAS

- BATISTA, Nídia Carneiro. A dança como instrumento de inclusão social: um estudo de caso. *UNIS – Universidade do Sul de Minas*, 2023.
- BONE, Jessica K.; BU, Feifei; FLUHARTY, Meg E. *et al.* Arts and cultural engagement, reportedly antisocial or criminalized behaviors, and potential mediators in two longitudinal cohorts of adolescents. *Journal of Youth and Adolescence*, 2022.
- CENTRAL PERIFÉRICA. Projeto Ballet Paraisópolis: a importância de projetos sociais de incentivo à dança nas periferias. 2022.
- DANCING THRU LIFE FOUNDATION. *After-School Programs*. 2023.
- FREIRE, Antonio Gildázio de Andrade; FERNANDES, Joana D’Arc Páscoa Bezerra; LIMA, Marcos Antonio Martins. Avaliação centrada na mudança: efeitos do Programa Mais Educação na diminuição da evasão. *Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, v. 11, n. 20, p. 1–21, 2022.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: *Atlas*, 2008.
- GUNAY, Amber; BACON, Alison M. *Experiences of Youth Mentoring Through Street Dance*. *Youth Justice*, v. 20, n. 3, p. 235–251, 2020.
- INSTITUTO RAMACRISNA. Construindo o Futuro: como a dança ajuda crianças e adolescentes? 2022.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: *Atlas*, 2010.
- MENEZES, Maria Anice Aragão et al. Bem Mais Que Uma Escola de Dança: o desenvolvimento de crianças e adolescentes através da educação interdimensional. *Revista de Iniciação Científica da UNI7*, v. 16, n. 1, 2019.
- NUNES, Katianne Jamília Oliveira. O Programa Mais Educação como instrumento de aprendizagem e inclusão social. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 3, p. 738–746, 2023.